

**A história do *Fatima Crusader* de:**

## **Opor-se às táticas anti-Fátima**

**Nota do Editor:** Numa carta que o Fatima Center enviou recentemente aos seus apoiantes, fizemos notar que “com a vossa ajuda, estamos firmes contra” os que falsificam a Mensagem de Fátima. “Desmascarámos as falsidades e enganos durante mais de 27 anos. E à medida que o tempo passava, um oponente a seguir a outro fez cessar a sua oposição aberta – primeiro em 1983; depois novamente em 1984-87; e novamente em 1989-92; e novamente em 1992-97; e novamente em 2000; e novamente em 2002-2005; e novamente em 2006-2009.” Vários dos nossos apoiantes mostraram interesse em saber exactamente o que aconteceu nessas datas. O Padre Gruner dá aqui uma resposta.

*pelo Padre Nicholas Gruner*

---

Antes de tratarmos especificamente das datas acima mencionadas, é importante dar um passo atrás e ver a oposição a Fátima num contexto maior.

Desde o princípio que houve uma oposição a Nossa Senhora de Fátima por meios subtis e eficazes. A primeira arma contra Fátima foi a que foi usada em 1917 pelo Administrador de Ourém com os três pastorinhos. O Administrador ameaçou-os de morte se não negassem ter visto Nossa Senhora. Eis a primeira oposição: negar que Nossa Senhora tivesse aparecido em Fátima.

O segundo meio usado pelo Administrador de Ourém contra Fátima foi exigir que os pastorinhos revelassem o Segredo. O Administrador não estava realmente interessado no Segredo. O que queria era que os pastorinhos se desacreditassem, porque se Nossa Senhora lhes tinha dito para não revelarem o Segredo e, mesmo assim, eles o contassem, seriam considerados como testemunhas pouco fidedignas, porque parecia que não podiam cumprir uma promessa. Mas, para consternação do Administrador, os pastorinhos recusaram-se a revelá-lo.

A oposição a Fátima continua até hoje. A tática principal usada contra ela é fingir que nunca aconteceu.

Um cavalheiro que trabalha com o Fatima Center falou recentemente com uma senhora católica de 53 anos, que nunca tinha ouvido falar de Fátima. A senhora foi Católica praticante toda a vida, mas ninguém lhe tinha contado a história de Fátima. Isto quer dizer que não se falava de Fátima nas escolas e nas paróquias que frequentou, ou no jornal diocesano. Esta é a primeira tática dos que se opõem a Fátima: nunca falar disso. Fazer de conta que não existe.

Contra aqueles que ouviram falar de Fátima, usa-se uma *segunda tática*, que é dizer que Fátima pertence ao passado; que Fátima não é importante; que não é preciso acreditar nela, porque é uma “revelação particular”.

Contra aqueles que insistem que Fátima é importante, especialmente porque Nossa Senhora disse que a paz mundial depende da Consagração da Rússia, usa-se uma *terceira tática*, que é dizer que a Consagração pedida por Nossa Senhora já está feita.

A oposição que é feita contra Fátima é necessariamente feita de uma maneira aparentemente credível. Um adversário não dirá: “Não acredito em Fátima, mas a Consagração está feita.” Porque se uma pessoa diz que não acredita em Fátima, porque é que havíamos de prestar-lhe atenção em relação a este assunto?

**Pelo contrário, muitos dos que se opõem à Mensagem de Fátima na sua totalidade apresentam-se muitas vezes como devotos de Fátima.**

Os que causam maiores danos são os que dizem: “Acredito em Fátima, e a Consagração está feita.”

Vamos a pormenores específicos:

O que aconteceu em 1983? No ano anterior, em 1982, John Haffert, o Exército Azul e a revista *Soul* publicaram, no número de Julho-Agosto, que a Consagração da Rússia tinha sido feita (referindo-se à Consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, feita pelo Papa João Paulo II em 13 de Maio de 1982).

José Correia da Silva, que tinha uma relação próxima com a organização Tradição-Família-Propriedade (TFP), fundada no Brasil, onde tinha a sua sede, relacionava-se também pessoalmente com o fundador da TFP e estava também no organismo internacional de governação do Exército Azul; e porque era advogado e tinha ajudado um parente próximo da Irmã Lúcia num assunto de família – era considerado como se fosse da família e, por isso, tinha acesso à Irmã Lúcia, afirmou que ela tinha dito que a Consagração estava feita. A revista *Soul* publicou esta notícia dois meses mais tarde, sem nos dizer qual era a sua fonte. Foi só na década de 1990 que John Haffert revelou esta fonte – 10 anos depois de nós termos demonstrado que estava errado.

Assim, publicámos em 1983 os factos que demonstravam que isto era falso. O Padre Caillon foi a Portugal e falou com D. Pestana, que era amiga da Irmã Lúcia dos tempos da escola e portanto tinha acesso regular a ela. D. Pestana vivia no Porto, onde tinha encontrado a Irmã Lúcia pela primeira vez na década de 1920. D. Pestana disse ao Padre Caillon que a Irmã Lúcia lhe dissera que a Consagração ainda não tinha sido feita. O Padre Caillon falou também com uma sobrinha da Irmã Lúcia, que lhe contou exactamente o mesmo: que a Irmã Lúcia tinha dito que a Consagração não estava feita. Traduzimos para inglês todas estas informações e publicámo-la, fazendo-a circular amplamente, em números tão grandes como os do Exército Azul.

O ponto decisivo deu-se quando o Núncio Papal, acompanhado por dois peritos portugueses, visitou a Irmã Lúcia em 19 de Março de 1983. A Irmã Lúcia tinha preparado um texto que foi lido oficialmente, e que comentou. Declarou claramente que a Consagração da Rússia não tinha sido feita, porque, na Consagração do mundo feita em 1982 pelo Papa João Paulo I, a Rússia não aparecia claramente como o objecto da Consagração, e os Bispos não tinham feito, cada um na sua catedral, uma cerimónia pública e solene de Consagração da Rússia. O texto que a Irmã Lúcia tinha preparado terminava assim: “A Consagração da Rússia não foi feita como Nossa Senhora pediu. Não pude fazer esta declaração (antes) porque não tinha autorização da Santa Sé”.

Publicámos isto no número de Outubro-Dezembro de 1983 de *The Fatima Crusader*.

**Foi depois disto que John Haffert e o Exército Azul reconheceram publicamente que a cerimónia feita pelo Papa João Paulo II em 1982 não preenchia os requisitos para a Consagração da Rússia.**

Mas começou *novamente* em 1984.

Em 25 de Março de 1984, o Papa João Paulo II consagrou mais uma vez o mundo ao Imaculado Coração de Maria. O próprio Papa reconheceu publicamente que não era a Consagração da Rússia, e nós publicámos tudo. Imediatamente, o Exército Azul afirmou mais uma vez que a Consagração da Rússia estava feita.

Pedi ao Padre Paul Kramer que escrevesse uma resposta, e dei-lhe acesso a todas as nossas informações. O seu artigo original era tão forte que julguei que iria fazer mirrar o Exército Azul. E para dar o benefício da dúvida ao Exército Azul, pedi-lhe que não mencionasse directamente o Exército Azul ou a revista *Soul*.

Um ano depois, porém, depois de termos respondido claramente aos seus falsos argumentos, John Haffert disse na sua revista qualquer coisa como: “Não sabemos de onde vem esta confusão sobre a Consagração”, e aceitou a afirmação falsa de que a Consagração já estava feita.

Naquela altura, tinham uma circulação de cerca de 150.000 e a nossa era de cerca de 450.000 a 500.000. Disse para mim próprio: “Bem, Sr. Haffert, até agora considere-o simplesmente como um entusiasta piedoso. Mas se vai querer aparecer como uma autoridade erudita, terá que assumir a responsabilidade respectiva.” E pedi ao Padre Kramer que escrevesse uma resposta que eu não editaria nem apagaria o nome do Exército Azul ou da revista *Soul*. Eles que assumissem toda a responsabilidade pelo que diziam.

Publicámos integralmente a resposta do Padre Paul Kramer em dois artigos no mesmo número de *The Fatima Crusader*, em que o Padre Kramer os acusava de terem falsificado deliberadamente as palavras de Nossa Senhora para se conformarem com o Acordo Vaticano-Moscovo. O Padre Kramer tinha as provas e deu todas as referências. Publicámos tudo isto em 1987.

O Exército Azul foi grandemente desacreditado por causa disto. Fui informado mais tarde de que, nos anos seguintes, a circulação do Exército Azul baixou de 150.000 para 75.000 exemplares.

Durante o ano de 1987, o Padre Fox deixou o Exército Azul para formar a sua própria organização de Fátima. Décadas mais tarde, disse que o Vaticano tinha-lhe pedido que assim fizesse. Pode-se dizer que o Exército Azul passou a bandeira ao Padre Fox quanto à falsificação da Mensagem de Fátima sobre a Consagração da Rússia.

Em 1989-92, fomos confrontados com as cartas falsas da Irmã Lúcia. Em 1989, os falsificadores apareceram com cinco destas cartas apócrifas. Tínhamos uma das originais, porque foi mandada ao Padre Kramer; e tínhamos cópias das outras.

Denunciámos nessa altura as cartas apócrifas. Isto é de grande importância, porque no comentário que o Vaticano publicou no ano 2000 a acompanhar a revelação da visão do Terceiro Segredo, o Cardeal Bertone citou uma destas cartas falsas da Irmã Lúcia para “provar” que a Consagração tinha sido feita. Era uma carta dirigida a um tal Walter Noelker, com data de 8 de Novembro de 1989.

Nesta carta, o autor (alegadamente Lúcia) refere-se a uma Consagração feita pelo Papa Paulo VI durante a sua visita a Fátima em 1967, mas tal Consagração não existiu, o que a Irmã Lúcia sabia porque tinha lá estado. Além disso, na mesma carta, o “autor” (alegadamente Lúcia) declarava que a Consagração da Rússia não podia ser feita no decurso de um Concílio. Mas isto contradizia declarações anteriores de Lúcia, que tinha dito que uma reunião de todos os Bispos do mundo era um cenário ideal para a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração. (Fizeram-se várias tentativas durante o Vaticano II para que Paulo VI realizasse a Consagração colegial da Rússia, mas ele recusou.)

Em 1992, no estrado de um simpósio realizado no Santuário de Fátima, em Portugal (ver página 36), Frère François acusou publicamente o Padre Fox e o Padre Luis Kondor de serem os autores destas cartas apócrifas. Nessa ocasião, ambos se levantaram e abandonaram a sala. Não responderam, não contradisseram, não negaram, nem naquela altura nem nunca. É difícil não considerar isto como uma confissão tácita de culpa. Divulgámos estes factos a mais de meio milhão de pessoas.

No mesmo Congresso de 1992, Frère François confrontou o Reitor do Santuário de Fátima, Padre Guerra, e acusou-o de ser o autor das cinco cartas falsas da Irmã Lúcia. Desafiou Guerra a jurar sobre a Bíblia em como não era o autor. Guerra recusou. (Ver a fotografia e a legenda esta confrontação na página 41.)

Isto leva-nos a uma entrevista falsificada da Irmã Lúcia que foi divulgada por Carlos Evaristo entre 1992 e 1997. O Cardeal Padiyara estava presente nessa entrevista, e Evaristo declarou que Padiyara garantia a verdade do conteúdo da entrevista. Assim sendo, enviei o Padre Pacheco e o Padre Kramer a visitar o Cardeal Padiyara, que lhes disse que sim, estivera presente nessa entrevista, mas não, não podia garantir a verdade do que se disse, porque toda a entrevista foi feita em português, língua que ele não falava.

Demorou cinco anos a demolir por completo esta entrevista falsa, e o prego final no caixão foi o artigo de Christopher Ferrara “[A Irmã Lúcia traída](#)” publicado no N° 57 (Primavera/Verão de 1998) de *The Fatima Crusader*. Hoje, ninguém leva a sério a entrevista de Evaristo.

Em seguida, assistimos em 2000 à “divulgação” do Terceiro Segredo, juntamente com o comentário do Arcebispo Bertone e do Vaticano em como a Consagração tinha sido feita. Respondemos às diversas falsidades, desde o primeiro anúncio em 13 de Maio de 2000 à “revelação” de 26 de Junho, e continuámos. Encontrámos imediatamente a imprensa mundial à nossa porta. Éramos a única organização de Fátima a desafiar publicamente a declaração do Vaticano de que o Terceiro Segredo tinha sido inteiramente revelado; que não passava de uma predição do atentado de 1981 contra o Papa João Paulo II; e que a Consagração estava feita.

Respondemos vigorosamente a tudo isto no número de *The Fatima Crusader* naquela altura, e em seguida na nossa conferência de Bispos, realizada em Roma em 2001.



No Centro Paulo VI, em Fátima, no fim duma conferência feita pelo Padre Fox (na mesa, ao centro) com o Padre Kondor (à direita). Frère François (ao microfone) denunciou as cinco cartas falsas atribuídas à Irmã Lúcia, que foram publicadas e circuladas pelos Padres Fox e Kondor. Frère François desafiou-os: “Estas cartas são falsas. Já o demonstrei nas minhas publicações, que não foram refutadas. Estou pronto a justificar as minhas acusações e, se necessário, a retractá-las se as minhas críticas forem refutadas de maneira decisiva.” O Padre Fox e o Padre Kondor não responderam. Em vez disso, fecharam apressadamente a sessão e saíram.

De 2002 a 2005, preparámos, publicámos e divulgámos [\*O derradeiro combate do demónio\*](#), um livro que veio a desempenhar um papel importante em convencer o jornalista italiano Antonio Socci de que o Terceiro Segredo não tinha sido divulgado na sua totalidade e de que a Consagração da Rússia ainda não tinha sido feita. Em Dezembro de 2004, lançámos o nosso documentário em vídeo [\*Heaven's Key to Peace\*](#) sobre a Consagração da Rússia, que foi transmitido em toda a América do Norte e circulou em DVDs por todo o mundo. Recentemente, dobrámos o vídeo em italiano e transmitimo-lo pela televisão italiana em 2009.

De 2006 a 2009 estivemos envolvidos em desenvolvimentos notáveis relativos ao Terceiro Segredo. Foi nesta altura que Antonio Socci agitou Roma com o seu livro explosivo *The Fourth Secret of Fatima*, que argumentava com autoridade que o Terceiro Segredo não tinha sido totalmente revelado, e que uma segunda parte do Segredo ainda estava escondida. Desde então, enviámos pelo correio pelo menos 140.000 exemplares da tradução inglesa deste livro para os Estados Unidos, Canadá e outras partes do mundo.

Também publicámos e divulgámos o livro de Christopher Ferrara [\*O Segredo por revelar\*](#), e produzimos em DVD o documentário [\*The Secret Still Silenced\*](#). O DVD foi também enviado a dezenas de milhar de amigos, apoiantes e opositores.

Agora em 2010, publicámos uma edição actualizada de [\*O derradeiro combate do demónio\*](#), e estamos a preparar o simpósio “Desafio de Fátima” em Roma no próximo mês de Maio, para o que convidaremos os nossos opositores, numa atmosfera amigável, para que defendam a sua posição em como a Consagração está feita e o Terceiro Segredo foi completamente revelado.

**Eis, portanto, o nosso dever: Defender a Mensagem de Fátima na sua totalidade, não deixar que seja silenciada por não se falar dela.**

É por isto que divulgámos quase 400.000 exemplares de [\*The True Story of Fatima\*](#). É por isto que escrevi inúmeras vezes contra a falsa teologia dos que dizem que se pode ignorar Fátima sem perigo para a pessoa ou para o mundo.

E é por isto que continuamos a defender a verdade sobre Fátima – que a Consagração da Rússia *não* está feita e que o Terceiro Segredo de Fátima *não* foi revelado na sua totalidade.

*Devemos* manter-nos firmes em prol de toda a Mensagem de Fátima, e opormo-nos continuamente a quem – por boa-fé ou não – falsificar a Mensagem de Fátima, especialmente em relação à Consagração da Rússia e ao Terceiro Segredo de Fátima.